

## Pensar na morfossintaxe de substantivos de prefixos zero (Ø) e do prefixo /KU-/ da classe 15 em cokwe (K10)

Daniel Peres Sassuco\*

ORCID iD [0000-0003-0965-0483](https://orcid.org/0000-0003-0965-0483)

**Resumo** (português): Pensar na morfossintaxe de substantivos de prefixo zero e do prefixo 15 em Cokwe é um tema intencional e de grande valia para a descrição linguística. O Cokwe, língua de Angola, é falado em todo o Leste, nas actuais províncias administrativas da Lunda Norte, Lunda Sul, Moxico e Kwando Kubango. A escassez bibliográfica no que concerne o estudo de prefixo nulo nas línguas Bantu de Angola é motivo da nossa discussão pelo que propomos trazer uma pedra ao edifício. Em Cokwe, os substantivos de prefixo zero, a nível morfológico, estão concentrados, em grande medida, nas classes do singular nomeadamente 1, 3, 5 e 9. Também na classe 10, esta classe é do plural. A nível morfológico, é geralmente difícil reconhecer se o substantivo de prefixo zero está no singular. Desta feita, é possível descobrir e minimizar as dificuldades apoiando-se nas técnicas de comutação e substituição bem como da flexão baseada no esquema de género ou emparelhamento dos prefixos estabelecidos pela língua em estudo. Assim também, os substantivos de prefixo 15 têm realizado, sintacticamente, seus acordos na classe 5 tornando o prefixo 15 inoperante. Neste caso, são variáveis aqueles substantivos que designam substantivos concretos e denominativos, os nomes abstractos raramente têm o plural.

**Palavras-chave:** Morfossintaxe; Substantivo; Prefixo zero; Prefixo 15; Cokwe, Angola.

**Abstract** (English): Thinking about morphosyntax of nouns with zero prefixes and prefix 15 in Cokwe is a theme with great purpose and significance for linguistic description. Cokwe is one of the languages of Angola and is spoken in the eastern part of the country, specifically in the provinces of Lunda Norte, Lunda Sul, Moxico, and Kwando Kubango. Given the scarcity of bibliography concerning the study of zero prefixes in Bantu Languages, this paper aims at contributing to the current debate. In Cokwe, on the morphological level, the nouns with zero prefixes are mainly concentrated in the Singular classes, namely 1, 3, 5, 9, and also in class 10, which is plural. On the morphological level, it is generally difficult to identify whether the zero prefix noun is in the Singular. Therefore, it is possible to discover and minimize these difficulties utilizing the distributional commutation, and substitution test, and flexion based on gender and pairing of the established prefixes in the language under study. Thus, the nouns with prefix 15 syntactically realize their agreements in class 5 and render the prefix 15 ineffective. In this case, variables are those nouns that designate concrete nouns and denominatives; the abstract nouns rarely have a plural.

**Keywords:** Morphosyntax, Nouns, Zero prefix, Prefix 15, Cokwe, Angola

**Uhihiso** (Cokwe): Kunyonga ha mofolosindase ya majina keshi kateteko (pelelisu Ø) nyi majina akateteko wa ngango 15 mulimi lya Cokwe, ce cishina ca yihanjeka hanji yisonoko yino. Cokwe lili limi ahanjika mu Ngola cihanda ceswe ca civumbuko cacifuci mumathungu aLunda wa kusango, waWutho, Mushiko ndusu kuKwando nyi Kuvangu. Kuhona cayisonoko yinathwala hamalongeso wano cili cikuma catushinjika kusoneka. Mba majina ahona tuteteko (pelelisu) kanasolokela mungango ja 1, 3, 5, 9 nyi 10. Alyoze ngango yasulako yamajina awunji (phululale) mba ngango

---

\*Doutor em Linguística. Estudou na Universidad Autonoma de Barcelona (UAB) : Barcelona , Catalunha e no Institut Superior Pedagogique de Lubumbashi (ISP), República Democrática do Congo, atualmente é Professor da Faculdade de Humanidades da Universidade Agostinho Neto-Angola. Email: dperesasuku@gmail.com

jitangu jeswe ja kuwuwika (singulale). Hakuwana kateteko unahono mujina, catamba kwalumuna jina kuwunji (phululale) cipwe kusa jina mumulongo wawuhanjikilo (falaze). Wano malinjekela àli kàli awumwenemwene kusolola kateteko unahono. Kuthwala hakateteko wamajina angango ya 15 kakulumbanganyisa mulongo wakuhanjika (falaze) mumu kateteko kaco keshi kusongwela mulongo ndo kucinyina mukateteko wa ngango 5 mba mulongo ulongoloke nyi ulumbunuke. Nawa majina angango yino kakwalumuna unji mungango ya 6. Ayino ye yitanga ya kateteko wangango 15 nyi yitalingiso yenyi.

**Maliji alemu:** Mofolosindase, Jina, Kateteko Ø (pelefishu), Kateteko 15, Cokwe, Ngola.

### Considerações iniciais

O estudo que pretendemos apresentar inscreve-se a nível da morfossintaxe. A morfossintaxe é a disciplina intermediária entre a morfologia e a sintaxe. Zemmour (2008:135) descreve-a como tendo nascido para estudar como os segmentos significativos constituem as unidades sintagmáticas para a construção de uma frase inteligível. No entanto, o recurso às operações de segmentação e comutação é indispensável. Nessa perspectiva, ao pensarmos na morfossintaxe dos substantivos com prefixos zero e os de prefixo da classe 15 em Cokwe, pretendemos identificar os vários substantivos com zero prefixos na superfície, sua variação em número bem como os acordos sintácticos desse tipo de nomes em Cokwe.

Apresentar alguns mecanismos de desambiguação morfológica descrevendo os contextos sintácticos é um dos objectivos desta discussão. Na verdade, estes nomes podem constituir uma séria dificuldade não só para os aprendizes da língua mas também aqueles que são falantes que pretendem utilizar a gramática adequada. O tema interessa-nos na medida em que não temos estudos aprofundados nas Línguas Bantu de Angola sobre o assunto. O estudo pode trazer alguma pista de resolução dessa dificuldade para os interessados em estudos das línguas Bantu do país. Acumulados o interesse e a justificativa, os utentes e estudiosos das línguas Bantu em geral e em particular de cokwe podem encontrar um ensaio modelo de identificar e analisar os substantivos de prefixo nulo.

Este trabalho é descritivo. Nele recorreremos aos procedimentos de segmentação das unidades significativas e de comutação e substituição para observar a reposição do prefixo zero que é objecto de conversa. Todavia, as técnicas bibliográficas e exploratórias são de capital importância para comentar os contextos posicionais de cada fragmento cujo prefixo é nulo assim como explicar a sintaxe do prefixo 15. O Prefixo de classe 15 /ku-/ é outro caso nesta língua que cria as dificuldades de ordem sintagmática. A natureza

destes nomes pode ser confundida com os infinitivos verbais e ao mesmo tempo ser substantivos. Na sequência, esta discussão está estruturada nos seguintes eixos: Breve apresentação da língua Cokwe, Fundamentação para o estudo, Análise e discussão dos dados, Razões remotas dos fenômenos e, obviamente, as considerações finais e para terminar, as referências bibliográficas e uma lista de abreviaturas.

## 1. Breve apresentação da língua Cokwe

Em África, as línguas bantu são faladas pelas comunidades situadas na região delimitada pela linha imaginária que vai do Sul de Nigéria, na sua fronteira com a República Democrática do Congo, Uganda e Kenya, até o sul da Somália a Leste do continente africano. Trata-se de Angola, Botswana, Burundi, Camarões, República Centro Africana, Comores, (ilhas), Congo (Brazzaville), República Democrática do Congo (RDC), Guiné Equatorial, Gabão, Kenya, Lesoto, Madagáscar (grande ilha), Malawi, Mayote (Ilha), Moçambique, Namíbia, Nigéria, Rwanda, Somália, África do Sul, Sudão, Swazilândia, Tanzânia, Uganda, Zâmbia e Zimbabwe (D'Andrade, 2008: 63).

De acordo com Times Atlas (1999), a recente publicação de Lewis (2009) *apud* Okoudowa (2010: 11) relata que, entre 726 milhões de africanos, existem 382 milhões de falantes de línguas da grande família Níger-congolesa, das quais 240 são falantes de línguas bantu, sendo que, de entre os três africanos, um é locutor dessa família.

Austin (2010: 63) confirma essa posição que as línguas Níger-congolesas, a maior família linguística, cobre mais da metade do continente africano, desde o equador até à cidade do Cabo. As línguas Bantu provêm, segundo a sua história, do proto-bantu. Hoje, as línguas Bantu de Angola são faladas por 90% da população.

Em conformidade com o INE (2012), as línguas mais faladas e incluídas na comunicação social são, por ordem de número de falantes, o Umbundu (26%), o Kimbundu (16%), o Kikongo (8%), o Cokwe (7%), e as outras repartidas nas restantes percentagens.

O Cokwe sendo língua transnacional fala-se a sudoeste da República Democrática do Congo (Lualaba), com a esquina noroeste da Zâmbia (Cingola). Em Angola, o Cokwe se fala com frequência nas províncias de Lunda-Norte, Lunda-Sul e Moxico até a Kwandu-Kuvangu fazendo assim uma cobertura de toda a região Leste de Angola.

O Cokwe (etnónimo oficial pelo qual os falantes reconhecem sua língua) é uma língua Bantu cujas origens remontam até a Angola Central de 1600, já que era um dos clãs do Império Lunda (1665-1887). Seu povo chamado Tucokwe começou a migrar desde norte nos anos 1880, em busca de terras férteis depois de uma grave epidemia e penúria.

O espaço territorial dos Tucokwe é conhecido por LUNDA. Isto é o país que era o Império cuja expansão partia de Angola para Congo Democrática e a Zâmbia até os dias de hoje. Neste espaço existem ainda as línguas mutuamente inteligíveis com o Cokwe e do grupo Lunda: Cokwe, Luvale, Ulunda, Minungu, Lunda Ndembo, Ngangela, Mbunda, Lwimbi, etc. Cokwe é maioritariamente falado na região leste de Angola mas, os falantes têm também outras línguas de origem, portanto, o Cokwe é uma língua *Franca*.

Segundo a classificação proposta por Guthrie (1948), as línguas de Angola estão distribuídas em três zonas: A zona **H** (Kikongo e Kimbundu), a zona **R** (Umbundu, Kwanyama, Nyaneke); a zona **K** (Cokwe, Ngangela, Lucazi, Lwimbi). O Cokwe tem a sigla numérica de K10. A revisão feita pelo Museu Real de África Central de Tervuren identifica-a com o código K11a como se vê em Yvonne (1977), D'Andrade (2008).

Como todas as línguas Bantu, o Cokwe é caracterizado estruturalmente por um complexo sistema de classificação de substantivos, segundo o qual cada nome está agrupado numa classe específica, marcada por um prefixo que concorde com os elementos dependentes dele. A maioria das línguas Bantu tem entre quinze (15) a vinte (20) classes incluindo várias classes de singular-plural veiculando diversos sentidos semânticos dos substantivos (humano, animal, objecto, concreto, abstracto, animado, não-animado, contável, não-contável) como nos confirma Austin (2010: 89).

O Cokwe possui dezoito (18) classes nominais que incluem as classes locativas. Isto é, de 1 a 15 encaixam-se os substantivos: humanos, animais e variados objectos abstractos e concretos, contáveis e não-contáveis. As classes chamadas locativas (16, 17 e 18) revestem diferentes sentidos, os de introduzir os circunstanciais com significados de superfície, destinação e proveniência e interioridade respectivamente. Abaixo os prefixos da língua Cokwe que controlam a concordância.

**Quadro 1.** Esquema morfossintático do Cokwe

Parellhas (sg./pl.)	Cl.	PN	PP	PA	IO	PV
I	1	mu-, Ø-	u-	mu-,	-mu-	u-
	2	a-	-a	a-	-a-	a-
II	3	mu-	u-	u-	-u-	u-
	4	mi-	i-	i-	-i-	i-
III	5	li-, Ø-	li-	li-	-li-	li-
	6	ma-	a-	a-	-a-	a-
IV	7	ci-	ci-	ci-	-ci-	ci-
	8	i-	i-	i-	-i-	i-
V	9	Ø-, i-	i-	i-	-i-	i-
	10	Ø-	ji-	ji-	-ji-	ji-
VI	11	lu-	lu-	lu-	-lu-	lu-
	10	Ø-	ji-	ji-	-ji-	ji-
VII	12	ka-	ka-	ka-	-ka-	ka-
	13	tu-	tu-	tu-	-tu-	tu-
VIII	14	u-	u-	u-	-u-	u-
	6	ma-	a-	a-	-a-	a-
IX	15	ku-	li-	li-	-li-	li-
	6	ma-	a-	a-	-a-	a-
<b>Classes locativas</b>						
X	16	ha-	ha-	ha-	-ha-	ha-
	17	ku-	ku-	ku-	-ku-	ku-
	18	mu-	mu-	mu-	-mu-	mu-

## 2. Fundamentação

Dos trabalhos de africanistas bantuístas angolanos, mormente Pedro (1993) em Kimbundu, Mfuwa (1995) em Kisikongo, Mingas (1995) em Iwoyo e (2000) em Kimbundu, Ntondo (2006) em Ngangela, constata-se que todos referenciam o morfema zero nos

substantivos e no funcionamento verbal, entretanto, dos autores aqui citados, nenhum descreve os nomes de prefixo Ø (sua identificação e flexão).

### 3. Análise de dados

Vamos inicialmente apresentar o caso dos substantivos de prefixo zero e dar-se-á sequência com o caso do prefixo da classe 15.

#### 3.1. Substantivos com prefixo zero (Ø)

- (1) yàyà “mano, irmão mais velho”
- (2) khàkhà “avô”
- (3) mààmà “mãe”
- (4) màthù “tio”
- (5) ndùmbú “irmã”

Em jeito de segmentação, temos:

##### (A) Critério de conversão em número

Transformamos cada substantivo, abaixo, no plural.

- (6) /Ø-yàyà/ -----> /a-yàyà/ “mano / manos”  
/Pn1 Bn/                      /Pn2 Bn/
- (7) /Ø-khàkhà/ -----> /a-khàkhà/ “avô / avôs”  
/Pn1 Bn/                      /Pn2 Bn/
- (8) /Ø-màmà/ -----> /a-màmà/ “mãe / mães”  
/Pn1 Bn/                      /Pn2 Bn/
- (9) /Ø-màthù/ -----> /a-màthù/ “tio / tios”  
/Pn1 Bn/                      /Pn2 Bn/

Num primeiro olhar, fica muito difícil descobrir o prefixo dos substantivos apresentados nos exemplos 1 a 5). Quanto ao quadro semântico, remetem todos para os nomes de seres humanos (nomes de parentesco, de profissão, etc). Esse sentido é um dos critérios que podem valer para a descoberta do prefixo ausente no substantivo. Dos exemplos (6 a 9) foram convertidos no plural e aí já temos um prefixo do plural que nos remete para descobrir o prefixo do singular. Evidentemente, o prefixo da classe 2 /a-/. De seguida, certificar-se que não são substantivos humanos desclassificados.

A seguir, apresentamos as estratégias de identificação das classes a que pertencem estes nomes nos enunciados:

### (B) Critério de acordos morfossintáticos

O nosso interesse é de colocar cada substantivo no eixo sintagmático para verificar os acordos da classe do substantivo.

(9) Yaya **wami umwe uli** muzuwo.

/Ø- yaya + u-a -ami + u-muwika + u- Ø-li-i + mu- Ø-zuwo/

/Pn1 Bn/ pp1 vc Bpos/ pp1 Bind. /ls ft Bv vf / loc.18 Pn9 Bn/

/Pn1-irmão/pp1-meu/pp1-um/ls-Bv:-estar-pres./loc.18-em+Pn9-  
casa/

*“Meu único irmão está dentro de casa”*

(9') Ayaya **ami amwe ali** muzuwo.

/a-yaya + a-a-ami + a-muwika + a- li-i + mu- Ø-zuwo/

/Pn2 Bn/ pp2 vc Bpos/ pp2-Bind./ls Bv vf/ loc.18 Pn9 Bn/

/Pn2-irmãos/pp2-meus/pp2-únicos/ls-Bv:-estar-pres./loc.18-em +Pn9-casa/

*“Meus únicos irmãos estão dentro de casa”*

(10) Mama **auze wazango weza**.

/Ø-màmà + a-u-ze + u- a + Ø - zango + u-a-iz-a/

/Pn1 Bn + vd pp1 Bd + pp1 vc+ Pn5 Bn + ls ftp Bv vf/

/Pn1-mãe/pp1-aquela/pp1-de/Pn5-alegria/ls-Bv-:chegar-perf. 3psg/

*“Aquela mãe simpática chegou”*

(10') Amama **aze azango eza**.

/a-mama + a-a-ze + a-a + Ø-zango + a-a-iz-a/

/Pn2 Bn + v pp2 Bd + pp2 vc+ Pn5 Bn + ls ftp Bv vf/

/Pn2-mães/pp2-aquelas/pp2-de/Pn5-alegria/ls-Bv-: chegar-pret.3ppl./

*“Aquelas mães simpáticas chegaram”.*

(11) Khakha **wethu waciseke wafwa**.



/∅-khakha + u-a-ethu + u- a + ci-seke + u-a- fu-a/  
 /Pn1 Bn + pp1 vc Bpos + pp1 vc + Pn7 Bn + Is ftp Bv vf/  
 /Pn1-avô/pp1-de nós/pp1-de/Pn6-alegria/Is-Bv-morrer. pret. 3psg/  
 “Nosso avô alegre morreu”.

(11') Akhakha ethu aciseke afwa.

/a-khàkhà + a-a-ethu + a-a- ci-seke + a-a-fu-a/  
 /Pn2 Bn + v pp2 Bpos + pp2 vc +Pn7 Bn+ Is ftp Bv vf/  
 /Pn2-avôs/pp2-de nós/pp2-de/Pn7-alegria/Is-Bv-morrer.3ppl./  
 “Nossos alegres avôs morreram”

Os exemplos apresentados em (9 a 11'), ilustram que é com a adição do morfema do plural que permite identificar a que classe cada nome pertence. É preciso transpor os nomes em número plural e manter essencialmente o valor semântico, tal e qual eram no singular; assegurar-se de que a classe do substantivo é exactamente esta e sem descaracterizar a ideia. Assim, transformá-los para a classe do plural equivalente e certificar-se que a concordância sintáctica está perfeita e não desvirtua o falar da língua, isto é, observar a relação entre Pn + pp + PA + Pv se estão na mesma classe sintagmaticamente falando.

### 3.2. Substantivos a prefixo zero da classe 5

#### (A) Critério de conversão em número plural

Como acima apresentado, o bloco dos substantivos de prefixo zero da classe 5 é transformado cada substantivo no plural para o primeiro critério de descoberta da classe zero. Vejamos os exemplos:

- |             |            |        |          |              |
|-------------|------------|--------|----------|--------------|
| (12) Lùnga  | /∅-lunga/  | -----> | malunga  | “marido(s)”  |
| (13) Phwo   | /∅-phwo/   | -----> | maphwo   | “mulher(es)” |
| (14) Sepa   | /∅-sepa/   | -----> | masepa   | “amigo(s)”   |
| (15) Sonde  | /∅-sonde/  | -----> | masonde  | “formiga(s)” |
| (16) Tangwa | /∅-tangwa/ | -----> | matangwa | “dia(s)”     |
| (17) Huma   | /∅-huma/   | -----> | mahuma   | “testa(s)”   |
| (18) Hina   | /∅-hina/   | -----> | mahuma   | “pano(s)”    |



- (19) Tafu /Ø-tafu/ -----> **matafu** “bochecha(s)”  
 (20) Tako /Ø-tako/ -----> **matako** “nádega(s)”  
 (21) Shingo /Ø-shingo/ -----> **mashingo** “maldição(ções)”  
 (22) Zuwo /Ø-zuwo/ -----> **mazuwo** “casa(s)”  
 (23) Loso /Ø-losu/ -----> *monoclasse* “arroz”

Os nomes concretos não-contáveis como (*losu* “arroz”) não se convertem no plural. Mas, os abstractos, como (*shingo* “maldição”) transformam-se no plural tanto quanto os restantes. A classe 5, em Cokwe, agrupa diversos substantivos com variados significados: seres humanos, animais, partes do corpo, objectos, abstractos e concretos contáveis e não-contáveis. Isto é explicado pelo facto de os acordos, nos enunciados, serem efectuados na mesma classe com o concordante /li-/ sem se importar se o substantivo indica humano, animal, parte do corpo, objecto, etc. Deste modo, a variedade do significado destes substantivos não é diferencial, por isso a conversão em número plural é uma solução para a descoberta do prefixo de emparcelamento. Os exemplos a seguir são para ilustrar os acordos sintácticos dos substantivos com o prefixo zero de classe 5.

### (B) Critério de acordos morfossintácticos

- (24) Lunga **lyami musuku**

/Ø-lunga + li-a-ami + **mu**-suku/

/Pn5 Bn + pp5 vc+ Bpos + PA1 Badj/

/Pn5-marido/pp5-meu/PA1-alto/

“*Meu marido é alto*”

- (25) Phwo **lyami awu wazango mulaya**

/Ø-phwo + li-a-ami + a-u + u-a- Ø-zango + mu-laya/

/Pn5 Bn +pp5 vc +Bpos+ pp1 vc+ pp1 Pn5 Bn + PA1 Badj./

/Pn5-mulher/pp5-de/meu/pp1-de/Pn5-simpatia/PA1-escuro/

“*Esta minha mulher simpática é negra*”

- (26) Tafu **lyenyi limuwika lilemu linahenye**

/Ø- tafu + li-a-enyi + li-muwika + li-lemu + li-na-heny-e/

/Pn5 Bn + pp5 vc Bpos+ pp5 Bnu + PA5 Badj + Is ft Bv vf/

/Pn5-bochecha/pp5-de ele/pp5-um/pp5-pesado/ls-Bv-brilhar.

pres.prog.3psg/

*“Uma sua pesada bochecha está brilhante”*

(27) Loso **lino linene linapema, lilande.**

/Ø-losó + li-no + li-nene + li-na-pem-e + li-land-e/

/Pn5 Bn+ pp5 Bd + PA5 Badj+ ls ft Bv vf + lo5 Bv vf/

/Pn5-losó/pp5-esse/PA5-grande/ls-Bv-embelezar. pres. prog.3psg/lo5-o

(od)/Bv-comprar. imp./

*“Esse arroz é grosso e bom, compre-o”*

(28) Sonde **awu mucila unende haze.**

/Ø-sonde + a- u + mu-cila + u-na-end-e + ha- Ø- ze/

/Pn5 Bn+ vd pp1+ PA1Badj+ls1 ft Bv vf+ loc.16 Pn9 Bn/

/Pn5-formiga/pp1-esta/PA1-vermelha/ls-Bv-andar.pres.prog. 3psg/loc.18-  
fora/

*“Esta formiga vermelha está fora”*

Os substantivos referentes aos seres humanos, nos exemplos (24, 25) dessa classe obedecem apenas ao acordo sintático com os possessivos. Com os especificadores demonstrativos, indefinidos, numerais, apresentam acordos deslocados, isto é, voltam para a classe dos humanos em (1 e 2). Os exemplos a seguir mostram-no:

(29) Phwo **lyami wazango** “minha mulher simpática”

(30) Lunga **lyenyi mwaha** “seu novo marido”

Vê-se que nos exemplos (29, 30) o possessivo tem concordante /li-/ mas o qualificativo tem o /u-/ concordante da classe 1. Na sequência, os especificadores (demonstrativos, indefinidos, numerais, quantificadores) e os modificadores (adjectivos e qualificativos bem como os verbos) deslocam-se para a classe de seres humanos, isto é, na classe 1 onde são concentrados esses substantivos. Chamar-se-á acordo desclassificado, ou seja, dando razão ao significado dos substantivos e não a ordem morfológica a que as classes são destinadas.

Outro facto notável é que o nome “sonde” o que significa “formiga”, sendo animal, considerado ser animado, pode concordar com a classe destinada a nomes de seres humanos, o que é não aceitável semanticamente.

. Também, os nomes de animais e insectos [+animado] seus acordos são idênticos aos de substantivos de seres humanos. Por exemplo:

(31) Lunga **awu** (marido este) “este marido/homem”

(32) Sonde **awu** (formiga esta) “esta formiga”

Entendemos nos casos acima que o morfema de concordância é implicado pois é dependente do substantivo. Em princípio não podia mudar a sua forma nem a classe do prefixo que não seja a do substantivo. Mas, vê-se que o substantivo "sonde" animal, no exemplo (32) tem o mesmo concordante como no exemplo (31) cujo nome é referente ao humano.

### 3.3. Substantivos com prefixo zero na classe 9

A semelhança dos substantivos tratados acima, os de classe 9 com prefixo zero podem recorrer aos mesmos procedimentos.

#### (A) Critério de conversão em número

(33) ngandu /Ø-ngandu/ -----> *crocodilo(s)*

(34) phezu /Ø-phezu/ -----> *barata(s)*

(35) phoko /Ø-phoko/ -----> *faca(s)*

(36) khota /Ø-khota/ -----> *pescoço(s)*

(37) sonyi /Ø-sonyi/ -----> *vergonha*

(38) ndongo /Ø-ndongo/ -----> *agulha(s)*

(39) ndando/Ø-ndando/ -----> *preço(s)*

(40) njize /Ø-njize/ -----> *fronteira(s)*

(41) ngunga /Ø-ngunga/ -----> *sino(s)*

(42) ngezo /Ø-ngezo/ -----> *buzina(s)*

(43) mbunge /Ø-mbunge/ -----> *coração(ões)*

Sobre a transformação em número plural desses nomes não é tão fácil, pois o prefixo da classe 10 emparelhado com 9 é também zero (Ø), isto é, a marca de identificação do prefixo do singular-plural é ambígua. De antemão, os nomes dessa classe

9 são maioritariamente dos animais, alguns objectos, partes do corpo e outras realidades. Único processo de desambiguação é o recurso aos acordos sintácticos.

**(B) Critério de acordo morfossintáctico**

(44) Khota **yami yih** **yinakolana**.

/Ø-khota + i-a-ami + i-ih + i-na-kolan-a/

/Pn9 Bn + pp9 vc Bpos + PA9 Badj + Is ft Bv vf/

/Pn9-pescoço/pp9-de mim/PA9-curto/Is-Bv:doer. pres.prog./

*“meu curto pescoço está a doer”*

(44') Khota **jethu jih** **jinakolana**.

/Ø-khota + ji-a-etu + ji-ih + ji-na-kolan-a/

/Pn10 Bn+ pp10 vc Bpos + PA10 Badj + Is ft Bv vf/

/PN10-pescoços/pp10-de nós/PA10-curtos/Is-Bv-doer: pres. prog./

*“Nossos pescoços curtos estão a doer”*

(45) Ngandu **auze walya muthu musuku**.

/Ø-ngandu + a-u-ze + u-a-li-a + mu-thu + mu-suku/

/Pn9 Bn + vd pp1 Bd + Is ft Bv vf + Pn1 Bn PA1 Badj/

/Pn9-crocodilo/pp1-aquele/Is-Bv-comer: pret. 3psg/Pn1-pessoa/PA1-alto/

*“Aquele crocodilo que devorou pessoa é comprido”*

(46') Ngandu **aze alya muthu asuku**.

/Ø-ngandu + a-a-ze + a-a-li-a + mu-thu + a-suku/

/Pn10 Bn + vfo pp2 Bd + Is ft Bv vf + PA2 Badj/

/Pn10-crocodilos/pp2-aqueles/Is-Bv-comer: pret. 3ppl/Pn1-pessoa/PA2-compridos/

*“Aqueles crocodilos que devoraram pessoa são compridos”*

Consta que os substantivos dessa classe apresentam duas formas de acordos sintácticos:- 1ª os nomes de objectos e inanimados concordam em classes 9/10 cujos morfemas de acordo são /i- e ji-/, - 2ª os nomes de seres animados, especificamente os

animais e insectos, porque são animados, concordam na classe de seres humanos cujos morfemas de acordo são /u- e a-/. Nesse contexto, é óbvio que se consegue desambiguar e diferenciar o nome que está no singular e qual é do plural graças ao esquema de acordos sintácticos no eixo sintagmático.

### 3.4. Substantivos com prefixo zero da classe 10

A maioria dos substantivos de classe 11 /lu-/, sobretudo os concretos, faz o seu plural na classe 10. Aqueles que designam realidade abstracta são monoclasses.

Abaixo alguns exemplos:

- (47) **lungoji** -----> ngoji “corda(s)  
(48) **lusona** -----> sona “letra(s)  
(49) **lumbuma** -----> mbuma “manga(s)  
(50) **lundaji** -----> ndaji “carroço(s)  
(51) **lusango** -----> sango “notícia(s)  
(52) **lungano** -----> ngano “passo(s)

Esses substantivos têm o singular marcado com o prefixo /lu-/ da classe 11. Para o plural, eles perdem o marcador prefixal tornando-se zero. Isto é, **Pn 11 /lu-/** ----> **Pn10 /Ø-/**. Assim, como o prefixo do plural é nulo, isso dificulta o processo de alinhamento sintáctico. Vamos juntar os dois mecanismos em sintaxe.

#### (A) Critério de conversão em número plural

(53) **lungoji alu lusuku**

/lu-ngoji + a-lu+ lu-suku/

/Pn11 Bn + vfo pp11 PA11 Badj/

/Pn11-corda/pp11-esta/PA11-comprida/

*“Esta corda é comprida”*

(53') ngoji **aji jisuku**

/Ø-ngoji + a-ji + ji-suku/

/Pn10 Bn + vfo pp10 + PA10 Badj/

/Pn11-cordas/pp11-estas/PA10-compridas/

*“Estas cordas são compridas”*

(54) lusona **lweswalo lukalu** kusonela.

/lu-sona + lu-eswa-lu -o+ lu-kalu + ku-sonek-a/

/Pn11 Bn + pp11 Bind. + PA11Badj + Pv15 Bv vf/

/Pn11-letra/ pp11-qualquer/PA11-duro/Pv15-escrever/

*“Qualquer letra é difícil de ser escrita”*

(54') Sona **jeswajo jikalu** kusoneka.

/∅-sona + ji-eswa-jo + ji-kalu + ku-sonek-a/

/Pn10 Bn + pp10 Bind. + PA10 Badj + Pv15 Bv vf/

/Pn10-letras/pp10-quaisquer/PA10-duros/Pv15-escrever/

*“Quaisquer letras são difíceis a escrever”*

(55) Lusango **lwaco lwatuheta** usula.

/lu-sango + lu-a-co + lu-a-tu-het-a + u-sula/

/Pn11 Bn + pp11 vd Bd + Is ft lo Bv vf + Pn14/

/Pn11-notícia/pp11-tal/Is-Bv-chagar: pret. 3psg. lo-nos/Pn14-tarde/

*“Tal notícia chegou-nos, tardiamente”*

(55') Sango **jaco jatuheta**, usula

/∅- sango + ji-a-co + ji- a-tu-het-a + u-sula/

/Pn10 Bn + pp10 vd Bd + Is ft lo Bv vf + Pn14/

/Pn10-notícias/pp10-tais/Is-Bv-chegar: pret. 3pl. lo-nos/Pn14-tarde/

*“Tais notícias chagaram-nos, tardiamente”*

(56 ) Lungano **lwenyi lunene**.

/lu-ngano + lu-enyi + lu-nene/

/Pn11 Bn + pp11 Bpos + PA11 Badj/

/Pn11-passo/pp11-seu/PA11-grande/

*“Seu passo é maior”*

(56') Ngano **jenyi jinene**

/∅-ngano + ji – enyi + ji- nene/

/Pn10 Bn + pp10 Bpos + PA10 Badj/

/Pn10-passos/pp10-seus/PA10-grandes/

“Seus passos são maiores”

A dificuldade, já o disse, é quando o singular possui o prefixo mas o plural não o tem. Neste caso, também é necessário lembrar que a classe 11 tem a flexão em número irregular, tendo baixado para a classe 10 porquanto a classe a seguir não é para a formação do plural, isto é classe 12 que é também do mesmo número singular. Não é preciso também usar a intuição para o fazer, somente usar recursos morfossintáticos com ajuda dos falantes formando o plural do nome.

Podemos perceber que o prefixo zero encontra-se também em classes do plural como o caso da classe 10. Desta feita, quando é descoberto o prefixo nestes nomes, os acordos ficam facilitados na sintaxe.

### 3.5. Substantivos com prefixo nominal de 15

Observamos os exemplos a seguir:

(57) Kulu	----->	molu	“perna(s)
/ku-ulu/		/ma-ulu/	
/Pn15 Bn/		/Pn6 Bn/	
(58) Kwoko	----->	moko	“braço(s)
/ku-oko/		/ma-oko/	
/Pn15 Bn/		/Pn6 Bn/	

(59) Kungunwa	----->	makungunwa	“joelho(s)
/ku-ngunwa/		/ma-(ku)-ngunwa/	
/Pn15 Bn/		/Pn6 Pn15 Bn/	

Enquadramento morfossintático:

(60) **Kulu lyami likehe lyawutonji.**

/ku-ulu + li-a-ami + li-kehe + li-a-u-tonji/

/Pn15 Bn + pp5 vc Bpos + PA5 Badj+ pp5 vc Pn14 Bn/

/Pn15-perna/pp5-minha/PA5-pequena/pp5-de enfermidade/

“*minha pequena perna mortalhada*”



(60') **Molu** ami akehe awutonji.

/ma-ulu + a-a-ami + a-kehe + a-a-u-tonji/

/Pn6 Bn + pp6 vc Bpos + PA6 Badj + pp6 vc Pn14 Bn/

/Pn6-pernas/pp6-minhas/PA6-pequenas/pp6-de enfermidade/

*“minhas pequenas pernas mortalhadas”*

(61) **Kwoko** limuwika lyakucimeso.

/ku-oko + li-muwika + li-a-ku-ci-meso/

/Pn15 Bn + pp5 Bnu + pp5 vc + loc.17–Pn7 Bn/

/Pn15-braço/pp5-um/pp5-de/loc.17+Pn7-esquerda/

*“um braço de esquerda”*

(61') **Moko** atatu akucimeso.

/ma-oko + a-tatu + a-ku-ci-meso/

/Pn6 Bn + pp6 Bnu + pp6 + loc.17 Pn7 Bn/

/Pn6-braços/pp6-três/pp6-de/loc.17+Pn7-esquerda/

*“Três braços de esquerda”*

No singular, o prefixo de classe 15 não coordena nenhum acordo sintáctico. Tudo passa pela classe 5 /li-/ que é, curiosamente, a classe 6 /ma-/ ordinária com a qual faz parilha para o plural. No plural, os acordos sintácticos são bem comandados pela classe 6 no eixo sintagmático. O que é suspeito a assinalar é o facto de o prefixo 15 ser apenas presente nos substantivos e que não assume a função sintáctica.

Abaixo apresentamos o quadro de concordância das classes problemáticas analisadas nessa discussão.

**Quadro 2.** Sinopse de concordância das classes analisadas

Género	Cl.	PN	PP	PA	IO	PV
<b>I</b>	1	mu-	u-	mu-	-u-	u-
	2	a-	a-	a-	-a-	a-
<b>III</b>	5	li-	li-	li-	-li-	li-
	6	ma-	a-	a-	-a-	a-
	9	Ø-	i-	i-	-i-	i-

<b>V</b>			u-	u-	-u-	u-
	10	∅-	ji-	ji-	-ji-	ji-
<b>VI</b>	11	lu-	lu-	lu-	-lu-	lu-
	10	∅-	ji-	ji-	-ji-	ji-
<b>IX</b>	15	ku-	li-	li-	_-li-	li-
	6	ma-	a-	a-	-a-	a-

#### 4. Razões remotas

Depois de várias reflexões e de dedução, tendo em conta as análises efectuadas sobre os substantivos das classes com prefixo zero e de prefixo 15, historicamente (diacronia), esses nomes teriam tirado as irregularidades na evolução da língua tendo sido alguns desses substantivos perdido o prefixo da proto-língua para fixar na língua actual. Vejamos os exemplos que se seguem:

**Classe 1.** /\*mu-/ -----> /\*u-/ -----> /∅-/

(62) \*mu-tata -----> \*utata -----> /∅-tata/ “pai”

(63) \*mu-yaya -----> \*uyaya -----> /∅-yaya/ “irmão mais velho”

A verdade é que o prefixo da proto-língua /\*mu-/ teve várias transformações cuja segunda etapa /\*utata/ é palavra existente que significa “paternidade” relativa ao termo inicial. A primeira é inusitada porque remete para a ideia de locativo e insignificante. Assim, /utata/ mudou o prefixo para a classe 14 e não mais para a classe. De igual modo, o prefixo /mu-/ desapareceu definitivamente, a segunda possibilidade com /u-/ ficou entendida com o termo “fraternidade” evoluindo para a classe 14 e não conservando a ideia do prefixo da classe 1. A estes substantivos, a língua reserva o prefixo /∅-/ para a classe dos humanos como em nomes acima analisados. Por isso, a questão é extensiva para o resto dos substantivos desta classe com o morfema zero.

**Classe 5.** /\*di-/ -----> /\*li-/ -----> /∅-/

(64) \*di-tafu -----> \*litafu -----> /∅-tafu/

(65) \*di-sepa -----> \*lisepa -----> /∅-sepa/

Nesse grupo de substantivos é evidentemente cronológico o facto histórico que afecta inicialmente o prefixo /\*di-/ depois a língua resolveu lateralizar o /d/ para // cuidando apenas do traço dental. Por conseguinte, acaba de anular a lateral. Contudo, a forma do prefixo em //li-/ está em muitas palavras da língua Cokwe. O prefixo //li-/ foi

geralmente suprimido em nomes do corpo humano (zulu “nariz”, jimo “barriga”, thwithwi “orelha”, etc, e de seres humanos, entretanto, está patente em nomes de diversos objectos (lifwo “folha”, liko “mexerico”, liwe “pedra”; também está ausente em outros nomes de objectos como por exemplo: longa “prato”, etc.

**Classe 9, /i-/ -----> /Ø-/**

(66) \*i-khota -----> /Ø-khota/ “pescoço”

(67) \*i-phoko -----> /Ø-phoko/ “faca”

(68) \*i-ngunga -----> /Ø-ngunga/ “sino”

Ao contrário das classes anteriores, o prefixo da classe 9 reconhecido é mesmo /Ø-/. A sua evolução histórica é clara que se perdeu por completo e deixou traços ora em aspiração ora em reforço da nasal. Esses nomes são, fonologicamente, protegidos pelas regras da própria língua. Contudo, a língua Cokwe ainda conserva um número reduzido de alguns substantivos para justificar esse prefixo do proto-bantu /i-/, como na palavra isu “bufo”.

**Classe 15. /di-/ -----> /li-/ -----> /ku-/ -----> /li-/**

(69) \*li+ku-ulu -----> kulu “perna”

(70) \*li+ku-oko -----> kwoko “braço”

(71) \*li+khungunwa -----> khungunwa “joelho”

As nossas deduções baseadas na diacronia podem revelar, aqui, duas hipóteses consideradas plausíveis para o morfema de concordância da classe 15. Primeiro, esses nomes eram da classes 5 /di-/ que evoluiu para /li-/ que posteriormente foi anulado diante da velar /k/. Por conseguinte, /ku-/ não podia ser prefixo mas sim sílaba incorporada à base nominal, isto é, /-kulu, -kwoko, -khungunwa/ cujo prefixo seria zero /Ø-/ substituindo /li-/. Essas palavras encontram-se, nas línguas vizinhas do Cokwe e da mesma zona, com o prefixo da classe 5 e não de 15. Vejamos os exemplos:

Luvale:

(72) **livoko** /li-voko/ “braço”

(73) **likulu** /li-kulu/ “perna”

A segunda instância revela uma dúvida sobre estes nomes. O prefixo do plural não é adicionado ou preprefixado mas sim substituído pela comutação quando esses nomes vão para o plural.

Cokwe:

- (74) **kwoko** -----> **moko**            /ma-oko/ "Braço(s)"  
 (75) **kulu** -----> **molu**            /ma-ulu/ "Perna(s)"

Como demonstrado anteriormente, o prefixo do singular e do plural funcionam por comutação. Vê-se que o lexema é /-oko/ e /-ulu/ respectivamente recebendo o prefixo /ku-/ do singular e /ma-/ do plural. As formas faladas são obtidas pela contracção vocálica resultante do contacto dos sons entre prefixo e base nominal. Isto remete-nos a pensar que o prefixo de classe 15 /ku-/ é mesmo adequado para estes nomes. O insólito é o facto de este prefixo não comandar os acordos em Cokwe.

Luvale:

- (76) **livoko** -----> **mavoko**            /ma-voko/  
 (77) **likulu** ----> **molu**            /ma-ulu/

Nessa analogia, podemos ver que o prefixo da classe 5 /li-/ presente em Luvale é sensato pois não cria dificuldades nos acordos. Nos substantivos **livoko** e **likulu** no singular é reflexo perfeito nos acordos:

Luvale:

- (78) **livoko lyove** "teu braço"  
 (79) **likulu lyami** "minha perna"

Teria sido real forma de estabelecer os acordos em Cokwe na classe 15 retomando o seu verdadeiro prefixo como nas línguas da mesma zona. O prefixo 15 /ku-/ ficando apenas para os infinitivos verbais. Porém, não acontece assim em Cokwe. Vejamos os exemplos a seguir:

- (80) **Kwoko lyami**            /Ø-kuoko/            "meu braço"  
 (81) **Kulu likwo**            /Ø-kulu/            "outra perna"

Desta maneira, o problema surge com a determinação das bases quando comparar a análise na forma do plural. Indagar se o prefixo nestes nome é zero ou é /ku-/.

- (82) **Kwoko**            moko            "braço(s)"  
       /Ø-kuoko/            /ma-oko/  
 (83) **Kulu**            molu            "perna(s)"  
       /Ø-kulu/            /ma-ulu/

Nessa perspectiva, vê-se que as bases são diferentes na forma do singular e plural para as mesmas palavras, o que não é aceitável na lógica linguística. Assim, essa hipótese não é correcta. Por isso, é precisa uma nova tentativa.

Essa tentativa é que as bases verdadeiras dessas palavras são /-oko/ e /-ulu/ para braço e perna, respectivamente. Se se considerar essa última tentativa, podemos aferir que /ku-/ no singular é mesmo prefixo 15 apenas nos substantivos de singular (como nominante) e não é prefixo concordante no eixo sintagmático em Cokwe. Isto é, o prefixo 15 /ku-/ é simplesmente indicador nominal e não participa nos acordos sintácticos.

Importa, neste caso, realçar que o prefixo de classe 15 /ku-/, em Cokwe, agrupa um número considerável de nomes embora seja conhecida como classe dos verbos. Uma coisa certa na língua Cokwe são os acordos sintácticos desclassificados. Por exemplo, o mesmo suspeitado prefixo da classe 15 tem alguns nomes que pode ter concordante em classe 7 /ci-/. Mas não têm o prefixo zero nessa classe.

(84) **kunwa cyami aci** "Esta minha bebida"

/ku-nwa + ci-ami + a-ci/

/Pn15 Bn/ + pp7-Bpos/ + Bd-pp7/

/Pn15-bebida/+ /pp7-Bpos.-minha/+ /Bd.-pp7-esta/

(85) **kulya cethu cinayeme** "nossa comida está saborosa"

/ku-lya + ci-ethu + ci-na-yem-e/

/Pn15 Bn/ + /pp7 Bpos./ + /ls7-Ft-Bv-saborear/

/Pn15-comida/+ /pp7-nossa/+ /ls7-estar + sabor/

Os exemplos (84 e 85) veem mais uma vez esclarecer que a classe 15 é dos acordos sintácticos desclassificados onde o prefixo presente no substantivo é inoperante. Cada língua é uma realidade, em Cokwe, o prefixo /ku-/ da classe 15 nos verbos nominalizados não comanda os acordos. Também não é preciso tornar o /ku-/ como sílaba da palavra para tornar o nome com uma prefixo zero (Ø). Nos exemplos acima é a classe 7 /ci-/ que organiza a sintaxe.

### Considerações finais

Pensar na morfossintaxe do prefixo zero e de prefixo 15 em Cokwe foi procurar uma longa discussão cuja reflexão nos remete para algumas constatações de realce para

a resolução do problema. Certamente, o problema levantado foi de dificuldades de transpor um substantivo com zero prefixo para um número singular ou plural.

O estudo mostra que estas dificuldades podem ser ultrapassadas recorrendo a duas técnicas: - transformação em número plural, isto é, para se aferir a classe de emparcelamento normal; - estabelecimento de relações sintáticas entre as classes de palavras no eixo sintagmático. Os dois processos podem garantir a exiguidade do reflexo do prefixo zero ( $\emptyset$ ) ausente no substantivo.

Além disso, o prefixo da classe 15, na língua Cokwe, é um prefixo de imprevisíveis acordos sintáticos na medida em que aparece apenas no substantivo mas não é responsável pelos acordos no eixo sintagmático. Contudo, os substantivos dessa classe recorre ao antiquíssimo prefixo da proto-língua que é o /li-/ para a concordância no singular, o que quer dizer que se integra normalmente na actual classe do prefixo 5 cujo número plural é na classe 6 /ma-/ apesar da sua invisibilidade.

Ademais, é impossível tornar o prefixo /ku-/ da classe 15 numa sílaba formando o lexema na língua Cokwe. Finalmente, realça-se que o prefixo zero não é encontrado somente nas classes do singular mas também na única classe do plural que é a classe 10. O prefixo de classe 15, certamente, é inoperante no plano sintático porque não coordena os acordos segundo as constatações feitas nesta língua Cokwe em estudo.

## Referências

- AUSTIN, Peter. K. *1.000 lenguas. Lenguas vivas y extintas de todo el mundo*. Editorial Oceano Ambar. Barcelona. 2009.
- BASTIN, Y. “*Les mots pour tout et seul dans les langues bantoues*” in *Africana linguistic* Vol. VII. nº XII, 1977. p.1-56.
- BENVENISTE, Emile. *Problèmes de linguistique générale*. Vol.2. Paris. Gallimard. 1974.
- CREISSELS, Denis. *Aperçu sur les structures phonologiques des langues négro-africaines*. Faculté des Sciences de Langages, Université de Stendhal. ELLUG. 1994.
- CREISSELS, Denis. *Description de langues négro-africaines et théorie syntaxique*. 2<sup>a</sup> Édition. Grenoble. ELLUG. Université Stendhal. 1991.
- DE ANDRADE, Ernesto. *Breve Introdução à linguística africana. Fonética e Morfologia*. Lisboa, Edições Santos. FLUL/CLUL. 2008.

- GUTHRIE, M. *The classification of Bantu Languages*. London. International African Institute. (IAI). 1948.
- HEINE, B. *A typology of African languages based on the order of meaningful elements*. Berlin: Dietrich Reimer. 1976.
- HEINE, B., NURSE, D. *African Languages*. Cambridge. Cambridge University Press. 2000.
- MINGAS, A. *Étude grammaticale de l'Iwoyo-Angola*. Thèse de Doctorat. Faculté de Sciences du Langage, Université Paris V, René Descartes, Paris, 1995.
- MINGAS, A. *Interferências do Kimbundu no Português falado em Lwanda*. Chá de Caxinde, Luanda, 2000.
- MUKASH, Kalel. *Questions Spéciales de Linguistique Générale*. Syntaxe des langues bantu. CRP. Kinshasa. 2004.
- NDONGA, Mfuwa. *Systématique Grammaticale du Kisikongo*. Thèse de Doctorat. Faculté de Sciences du Langage, Université Paris V. René Descartes, 1995.
- NTONDO, Zavoni. *Morfologia e Sintaxe do Ngangela*. Luanda:Nzila editorial, 2006.
- OKOUDOWA, Bruno. *Morfologia verbal do Lembaama*. Tese de Doutorado. Universidade São Paulo, Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas. São Paulo, 2010.
- PEDRO, J. Domingos. *Étude Grammaticale du Kimbundu*. Thèse de Doctorat. Faculté de Sciences du langage, Université Paris V, René Descartes, 1993.
- SEVERO, Cristine; SASSUCO, Daniel e BERNARDO, Ezequiel. Português e línguas bantu na educação angolana: da diversidade como “problema”. *Revista Línguas e Instrumentos Linguísticos*. nº 43, p. 290-307, 2019.
- TUSON, Jesús. *Introducció a la lingüística*. Educaula. Editorial 62. Barcelona. 2009
- ZEMMOUR, David. *Initiation à la linguistique. Thèmes & Études*. Ellipses. 2008

#### **Abreviaturas e símbolos utilizados**

Badj.	Base do adjetivo
Bd	Base do demonstrativo
Bn	Base nominal
Bnu	Base do numeral
Bpos	Base do possessivo
Bv	Base verbal
Ft	Formativo temporal
lo	Índice de objecto pronominalizado

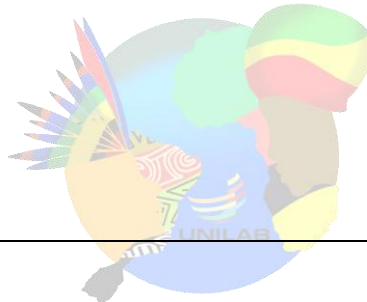


Is	Índice do sujeito
Loc.	Locativo
PA	Prefixo adjectival
Pn	Prefixo nominal
Pp	Prefixo pronominal
Vc	Vogal do conectivo
Vd	Vogal do demonstrativo
Vf	Vogal final
Psg.	Pessoa do singular
Ppl.	Pessoa do plural
//	Limite da unidade analisada
+	Adição das unidades entre elas
-	Limite e associação de morfemas dentro de uma unidade
Ø	Indicador do morfema ausente ou zero

**Franca:** Considerada assim, pois é língua de contacto da região que é multilíngue (Luvale, Minungu, Mbunda, Lwimbi, Ngangela, Lunda ndembo, Lucaji, Cokwe). Apesar dessa multiplicidade de línguas, todos os todos os habitantes dessa região, intencionalmente, adoptam ou desenvolvem sistematicamente a comunicação uns com os outros em língua Cokwe (Severo; Sassuco; Bernardo, 2019:293).

Recebido em: 28/02/2021

Aceito em: 30/04/2021



Para citar este texto (ABNT): SASUCO, Daniel Peres. Pensar na morfossintaxe de substantivos de prefixos zero (Ø) e do prefixo /KU-/ da classe 15 em cokwe (K10). **Njinga & Sepé:** Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras. São Francisco do Conde (BA), v.1, nº 1, p.80-102, jan./jun. 2021.

Para citar este texto (APA): Sasuco, Daniel Peres (2021, jan./jun.). Pensar na morfossintaxe de substantivos de prefixos zero (Ø) e do prefixo /KU-/ da classe 15 em cokwe (K10). *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), 1(1): 80-102.